

brasilcom

em ação

Publicação do Sindicato das Distribuidoras Regionais Brasileiras de Combustíveis



Alta no preço do etanol e as particularidades do mercado

Governo adota medidas para que o problema não volte a acontecer

Em algumas regiões o etanol passou a ter valores equivalentes à gasolina e isso chamou atenção da mídia e da população em geral. A reclamação foi geral, mas as explicações para a alta existem e são consistentes. Um dos principais fatores para o aumento é o fato da produção de etanol pelas usinas e destilarias ser sazonal, já que deriva de uma commodity agrícola – a cana-de-açúcar –, que, tem sua produção em safras. Esse processo faz com

que, durante o período de produção, a oferta normalmente seja maior, o que pode ajudar na redução dos preços. O problema é que na entressafra o efeito é contrário, pois há redução da oferta e os preços tendem a subir.

Além da lei da oferta e da procura, na última safra houve um fator agra-

vante para a subida do preço do etanol. Os valores do açúcar no mercado internacional foram atrativos e isso fez com que as usinas, cujas instalações permitem produzir etanol e/ou açúcar, produzissem um volume maior deste último em detrimento do primeiro. O resultado foi uma redução nos estoques de passagem que, aliado ao crescimento do consumo provocado pela ampliação da frota flexfuel, pressionou os preços ainda mais para cima.

Aditivção total da gasolina	Pág. 4
Grupo do Biodiesel	Pág. 6
Espaço do Associado	Pág. 8

Alta no preço do etanol

Afinal, a culpa é de quem?

Quando há um aumento, a primeira reação da população em geral é a indignação. Aumento realmente não agrada ninguém. Todos os segmentos, do produtor ao revendedor e a distribuidora, passaram a ser alvo de indignação e sofreram pressão da sociedade como um todo. O processo funciona da seguinte maneira: os postos, desejando atender às expectativas dos clientes, procuravam manter ou pelo menos reduzir os acréscimos de preço, mas para isso acabam pressionando seus fornecedores, as distribuidoras. Estas por sua vez buscam negociar com os produtores melhores condições, com o mesmo objetivo. E as usinas e refinarias, com base em seus custos, sua produção e estoques estabelecem os valores de comercialização. No final das contas, culpar um segmento não se torna justo, já que cada um tem suas particularidades e responsabilidades na atividade.

Governo adota medidas

Observando dados dos últimos anos é fácil chegar à conclusão de que o que aconteceu foi uma situação de exceção. Para evitar que isso ocorra novamente e para manter maior equilíbrio no setor, o Governo Federal adotou medidas que dão tratamento ao etanol combustível semelhante ao dado aos combustíveis de petróleo, com fiscalização e regulação pela ANP. E não poderia ser diferente. O biocombustível trouxe conquistas para todos, especialmente por ser um produto que coloca o país em uma posição de vanguarda no cenário mundial.

EXPEDIENTE

Projeto Gráfico, Texto e Revisão: Repense - **Telefone:** (61) 3034-5969 e 3039-5069

Fotos: Shutterstock - **Impressão:** Criativa - **Tiragem:** 2.500 exemplares

BRASILCOM - www.brasilcom.com.br

Presidente: Maurício Chicre Abou-Rejaille **1º Vice-Presidente:** Luiz Fernando Souza de Alencastro **2º Vice-Presidente:** Sérgio Massillon Martins **Diretor Executivo:** Sebastião do Carmo Lara **Diretor Administrativo/Financeiro:** Arnoldo Hammerschmidt **Diretoria Institucional:** Ricardo R. A. Menezes, Sérgio Massillon Martins e Jefferson Melhim Abou-Rejaille **Diretoria Jurídica:** Cláudio Souza de Araújo, Luciana Duca Costa e Cristiane Carneiro Caetano de Menezes **Diretoria de Relações de Trabalho:** Ênio Pedro Piccini, Mariano Rebelo, Guilherme Paranhos Cardoso e Juarez Nonemacher **Diretoria de Meio Ambiente e Regulamentação:** Rafaeli Sgarbossa, Fábio César Rios, e Domingos B. Malfará **Diretoria de Abastecimento e Defesa da Concorrência:** André Oliveira, César Donizete Chaves, Fernando Rafael Freitas Noronha e Jefferson Melhim Abou-Rejaille
 SRTV Sul Quadra 701 Bloco B - Sala 732 - Ed. Centro Empresarial Brasília - CEP: 70.340-970
 Brasília/DF - Tel.: (61) 3226-2560 / 3225-1349 - Fax: (61) 3226-7008

Alta no preço do etanol

A volta ao cenário de antes

A redução nos valores do etanol já pode ser verificada no começo da safra 2011/2012 com os preços retornando praticamente ao patamar praticado há um ano. Com as medidas tomadas pelo Governo Federal, a produção e comercialização passam a ser balizadas pela ANP, o que certamente assegurará maior equilíbrio à sua comercialização. Integrantes de toda a cadeia de comercialização do produto estão debatendo as medidas a serem adotadas.

O que diz a ANP

Por determinação do Governo Federal, a gasolina vendida nos postos de combustíveis no Brasil tem mistura de 25% de etanol anidro. Desde janeiro de 2002 vigora no Brasil o regime de liberdade de preços em toda a cadeia de produção, distribuição e revenda de combustíveis e derivados de petróleo. Ou seja, não há qualquer tipo de tabelamento, valores máximos e mínimos, nem exigência de autorização oficial prévia para reajustes de preços dos combustíveis em qualquer etapa da comercialização. Os preços são determinados pelos agentes de mercado.

A Lei do Petróleo, em seu Art. 8º, atribuiu à Agência Nacional de Petróleo o papel de implementar a Política Nacional de Petróleo e Gás Natural, com ênfase na proteção dos interesses dos consumidores quanto a preço, qualidade e oferta dos produtos. Cumprindo essa determinação legal, a ANP acompanha, por meio do levantamento de preços e de margens de comercialização de combustíveis,

o comportamento dos preços praticados pelas distribuidoras e postos revendedores de combustíveis. O principal objetivo dessa pesquisa semanal é contribuir para que os

consumidores busquem as melhores opções de compra, além de permitir a identificação de mercados com indícios de infração à ordem econômica. O levantamento semanal de preços da ANP é divulgado na página da agência na internet e pode ser consultado no endereço: <http://www.anp.gov.br/preco>.

Os indícios de infração à ordem econômica como, por exemplo, indícios de alinhamento de preços, são encaminhados para a Secretaria de Direito Econômico (SDE) e para o Conselho Administrativo de Defesa Econômica (CADE), órgãos do Ministério da Justiça que têm atribuição legal de investigar esse tipo de infração.



Desde 2002 vigora no Brasil o regime de liberdade de preços em toda a cadeia de produção, distribuição e revenda de combustíveis e derivados de petróleo.

Aditivção total da gasolina é pauta de reuniões na ANP

Brasilcom participa do grupo de trabalho que discute a escolha de onde será feita a aditivção

A Resolução 38, de 9 de dezembro de 2009, prevê uma melhora significativa na qualidade da gasolina ofertada no país, incluindo a gasolina comum. Além disso, esse combustível atenderá à necessidade da indústria automotiva e, em conjunto com os novos motores que serão ofertados a partir de 2014, atenderá aos limites de emissões estabelecidos para a fase L-6 do Proconve. Dada a importância do assunto, a aditivção total da gasolina é tema constante das reuniões na ANP. Para discutir o assunto foram criados dois grupos de trabalho: um que trata da qualidade química da gasolina A e outro, que tem o Brasilcom como participante, que discute como será feita a aditivção.

Com o objetivo de melhorar a qualidade no quesito redução de emissão de poluentes do produto, a ANP elaborou uma especificação para atingir esse desempenho. Teoricamente, será necessário a aditivção de um tipo de aditivo detergente. A gasolina A será alterada a partir de 2014 e já haverá a redução de (S) enxofre.

Até agora foram feitas apresentações dos agentes do Brasilcom, Sindicom, produtores de aditivos, Petrobras/ produtor, mas não houve ainda uma conclusão. O Brasilcom e o Sindicom se posicionaram para que a aditivção seja feita no produtor.

Considerando que hoje há apenas cinco produtores de aditivos e que os aditivos entre eles não são compatíveis para armazenagem em um mesmo tanque será necessário um investimento alto para colocar sistemas de aditivção em qualquer momento da cadeia (no produtor: aditivar o produto no tanque da Petrobras/produtor ou aditivar o produto no Ponto A da Petrobras/produtor; e na distribuição:



aditivar o produto no tanque da distribuidora ou no carregamento do CT - Caminhão Tanque, quando da entrega do produto). No entanto, o Brasilcom acredita que o custo no produtor é melhor por conta da escala de produto e da redução do risco de fraude e da sonegação do produto.

Mesmo com essas mudanças, a ANP não considera esse item como o fim da gasolina não aditivada, pois trata-se de mais uma característica da especificação do produto (como qualquer outra característica que possua limite mínimo e/ou máximo) necessária para todas as gasolinas (comum e Premium), aditivadas ou não, comercializadas em território nacional.

Essa nova característica - desempenho mínimo de detergência - garantirá a manutenção de baixos níveis de emissões veiculares durante a vida útil do veículo. Dessa forma, permanecerá a diferenciação das marcas dos distribuidores quanto aos seus aditivos. As gasolinas aditivada e não aditivada continuarão a existir nos postos revendedores, assim como o livre arbítrio dos consumidores quanto à escolha do combustível comum ou com desempenho diferenciado.

A ANP tem realizado reuniões com diversos agentes do mercado para tratar de diferentes assuntos relativos a esse novo combustível, como controle de qualidade e logística de aditivação.

Além disso, aditivos para combustíveis são produtos registrados junto à ANP e seus desempenhos devem ser comprovados quando de seus registros. No entanto, atualmente existem apenas metodologias internacionais para essa comprovação. Por esse motivo, está em desenvolvimento uma metodologia nacional para análise de desempenho de aditivos. Adicionalmente, todos os aditivos utilizados no Brasil com o objetivo de aumentar o nível de detergência do combustível deverão ser avaliados por essa metodologia.

**A Resolução 38
prevê uma melhora
significativa na
qualidade da
gasolina ofertada
no país.**

Mudanças na gasolina

Fique atento às características que serão alteradas.

Características da PANP 309/2011 que serão alteradas

Característica	Unidade	Gasolina comum		Gasolina Premium	
		Tipo A	Tipo C	Tipo A	Tipo C
Período de indução a 100°C, mín.	minutos	-	360	-	360
Enxofre, máx.	% massa	0,12	0,1	0,12	0,1
Benzeno, máx.	% volume	1,2	1	1,9	1,5
Hidrocarbonetos:					
Aromáticos, máx.	% volume	57	45	57	45
Olefínicos, máx.	% volume	38	30	38	30

Características alteradas e incluídas a partir de 2014, conforme a RANP 38/2009

Característica	Unidade	Gasolina comum		Gasolina Premium	
		Tipo A	Tipo C	Tipo A	Tipo C
Período de Indução a 100°C, mín.	minutos	-	480	-	480
Enxofre, máx.	mg/kg	-	50	-	50
Benzeno, máx.	% volume	-	1	-	1
Fósforo, máx.	mg/L	0,2	-	0,2	-
Silício, máx.	mg/kg	anotar	-	anotar	-
Hidrocarbonetos:					
Aromáticos, máx.	% volume	-	35	-	35
Olefínicos, máx.	% volume	-	25	-	25
Saturados	% volume	anotar	-	anotar	-

Grupo do Biodiesel

Relatório final propõe aprofundar estudos para manutenção da qualidade



O Grupo do Biodiesel (GT3) entregou no final de junho, à Comissão Executiva Interministerial do Biodiesel, o relatório com resultados dos estudos que avaliam os pontos considerados críticos na especificação do biodiesel e do óleo diesel B e que podem ser diretamente impactados ao longo da cadeia de abastecimento. O documento da diretoria da ANP será encaminhado para a Comissão Executiva Interministerial do Biodiesel (CEIB) e os Ministérios das Minas e Energia e Ciência e Tecnologia.

Os trabalhos foram concluídos pelo GT3 com uma série de propostas elaboradas, entre elas o aprofundamento de estudos quanto à manutenção da qualidade do biodiesel e do óleo diesel B ao longo da cadeia de abastecimento. O Brasilcom e diversos outros agentes do mercado participaram ativamente das discussões e condução de estudos de campo, o que contribuiu para o resultado final do trabalho, onde se tem um mapeamento dos pontos críticos que podem impactar na qualidade dos dois combustíveis ao longo da cadeia de abastecimento.

O trabalho é inédito no Brasil e possibilitou a mobilização de diversos agentes econômicos e instituições para garantir que os problemas constatados fossem definitivamente resolvidos. Além disso, o grupo levantou questões relevantes para o sucesso do Programa Nacional de Produção e Uso do Biodiesel e que poderão ser tratadas como uma nova etapa na busca da diversificação da matriz energética brasileira.

Processo de discussão e elaboração de propostas

Desde 2010, a ANP recebe relatos de problemas de formação de depósitos em filtros e tanques de armazenagem de óleo diesel B, principalmente em postos revendedores. Isso obrigou a ANP a desenvolver uma série de ações, como a organização de seminário, distribuição de folheto com orientações gerais e a constituição de três grupos de trabalho para abordar a questão trazida pela revenda. Os grupos discutiram temas como transporte, armazenagem e garantia das especificações do óleo diesel B e do biodiesel.

Manuais de procedimentos para orientar a logística de distribuição foram criados e foram acolhidos pelo grupo que trabalha na revisão da norma ABNT 15512 (armazenamento, transporte, abastecimento e controle de qualidade de biodiesel e/ou mistura óleo diesel/biodiesel). Pontos considerados críticos pela cadeia de abastecimento também foram considerados e, ao longo dos trabalhos do GT3, novos problemas foram relatados envolvendo segmentos do mercado, como a indústria automotiva.

Para o futuro, os membros do GT3 querem aprofundar os estudos, inclusive já foi proposta a criação de uma comissão de estudos dos pontos críticos que possam influenciar ou contribuir na manutenção do biodiesel ou óleo diesel B ao longo da cadeia de abastecimento. Vale ressaltar que os custos dos estudos feitos até agora foram do mercado, mas que, para aprofundar os estudos será necessária a ajuda do governo, que também tem interesse em solucionar os problemas na área.



Entre as propostas do GT3 estão a revisão da especificação do biodiesel com a reavaliação de suas propriedades, a divulgação intensiva e permanente de boas práticas de manuseio do óleo diesel e do biodiesel e a revisão das atuações da ANP, principalmente no que tange ao teor de biodiesel e ao aspecto visual. Em relação às propostas individuais, o Brasilcom propôs alterar a especificação do produto com o objetivo de reduzir as variações entre tipos de biodiesel (tipo de matéria-prima e processo produtivo), possibilitando ter um comportamento mais homogêneo ao longo da cadeia de distribuição e consumo.

Espaço do Associado

Latina

Uma rede que cresce todos os dias

Herdeira de uma experiência de mais de meio século no ramo dos combustíveis, a Latina surgiu em janeiro de 1998, em Porto Alegre, pela associação de um grupo de empresas liderado por Luiz Fernando Alencastro e Luiz Carlos Stefani, ambos empresários do setor. Desde o início, a Latina buscou criar e sedimentar sua rede de postos no Rio Grande do Sul. Nos últimos anos, entretanto, intensificou seus investimentos na ampliação da rede, estendendo sua atuação para Santa Catarina e Paraná. As sementes plantadas nos primeiros 13 anos geraram credibilidade e uma marca sólida que se posiciona cada vez mais forte no mercado. Hoje, a empresa ocupa a quinta posição no ranking das distribuidoras que atuam na Região Sul, a maior entre as regionais.



A ascensão da Latina no mercado de combustível fica mais sólida a cada ano. De 2004 para 2009, a empresa passou do 23º lugar no ranking nacional de distribuidoras por volume vendido para 12º. No quesito volume total comercializado, a Latina dobrou seu calibre no período de 2006 a 2010. A empresa comercializa uma média de 40 mil metros cúbicos por mês, distribuídos nas revendas com sua bandeira. Já em número de postos, dos 44, em 2003, chegou a mais de 200 em sete anos, graças aos investimentos intensificados na ampliação da rede.

Para os próximos dez anos, a Latina tem metas de crescimento condizentes com sua atuação no mercado. Pelo bom relacionamento mantido com as revendas, pela excelência no atendimento e pela qualidade do combustível distribuído, a rede de postos continuará se expandindo na Região Sul. Para isso, mantém bases em Canoas, Esteio, Ijuí e Rio Grande, no RS, em Itajaí, em Santa Catarina, e Araucária, no Paraná, todas com estrutura necessária para serem competitivas e qualificadas em todos os níveis da cadeia de consumo do mercado de combustíveis.

American Oil

Anos de experiência e bom relacionamento

Tudo começou com um pequeno posto de combustível no Oeste de SC, mais precisamente em 1969, quando a família entrou para o ramo de derivados de petróleo. Com o passar do tempo, as atividades cresceram e, em meados de 1980, foi fundada a Transportadora Petrolages, que prestava serviços para a BR e hoje ainda está em atividade.



Anos de experiência e bom relacionamento deram base para a fundação da American Oil Distribuidora de Derivados de Petróleo Ltda., que iniciou suas atividades em agosto de 1998. A American Oil possui postos bandeirados com sua marca nos três estados do Sul do Brasil. Com layout prático e funcional, ela proporciona ao revendedor um maior retorno sobre o seu capital.

Fazer parte dessa rede significa: integrar uma empresa que se preocupa com você; possuir uma excelente imagem, potencializando suas vendas; dispor de agilidade, eficiência e de um know how de mais de 40 postos. Filiais em Araucária - PR, Lages - SC, Canoas - RS, Indaial - SC, Biguaçu - SC.

Gás natural: a empresa introduz, no Estado de Santa Catarina, a primeira Base de Compressão de Gás Natural, que possibilitará que ela instale postos de Venda GNV e atenda indústrias onde o gasoduto não passa.